

# **Relações entre o contexto político positivista e as imagens impressas do *Almanaque de Pelotas* (RS/1931-1935)**

*Janaina Schvambach\**  
*Caroline Leal Bonilha\*\**

## **Resumo**

O texto apresenta a análise de um grupo de imagens publicadas no *Almanaque de Pelotas* no período inicial da República Nova. Buscou-se verificar se essas imagens confirmavam aquela que parecia ser notória referência ao pensamento positivista e ao contexto político da cidade e se de fato cumpriam a tarefa de promulgar e, de certa forma, propagar preceitos inerentes ao ideário positivista. As imagens analisadas foram aquelas onde constatou-se evidente referência à política ou às ações administrativas públicas; somando 83 imagens durante os cinco anos pesquisados do *Almanaque*. Desse universo, percebeu-se a relação das imagens com a memória de um contexto ideológico, pela qual intui-se a crença na cidade moderna e próspera que assim adentrava no período político inaugurado.

**Palavras-chave:** Imagem. Periódicos. Positivismo

O período no qual as imagens analisadas nesse estudo foram veiculadas caracterizou-se pela marcante influência positivista no panorama político da cidade de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. Mas o que a análise buscou compreender não foi a conformação desse contexto a partir dos preceitos positivistas, mas as relações intrínsecas que a informação escrita estabeleceu com as representações visuais, principalmente as fotografias, no âmbito histórico em que ocorreram e, portanto, a relação entre a imagem fotográfica e as assertivas positivistas sobre os documentos. A origem desta análise situa-se em uma pesquisa anterior<sup>1</sup> que investigou as fotografias impressas em dois periódicos duradouros e inteiramente produzidos na cidade de Pelotas, o jornal *A Alvorada* e o *Almanaque de Pelotas*, em números editados entre 1931 a 1935. A metodologia de análise das imagens impressas consistiu em dividi-las formando grupos que permitissem quantificar certas categorias intuídas, o que foi possível ao se levar em conta propriedades da imagem que a enunciavam vinculadas ao texto e ao seu contexto histórico. Desse modo, após a conclusão das classificações iniciais, as fotografias<sup>2</sup> impressas foram relacionadas com o contexto ao qual estavam inseridas. Buscaram-se, nessas relações, os sentidos que as imagens poderiam ter para a sociedade pelotense do período; considerando questões políticas, identitárias, como também, ideológicas.

Algumas fotografias do *Almanaque de Pelotas* destacaram-se porque demonstravam notória referência ao pensamento positivista e ao contexto político<sup>3</sup> da cidade e pareciam cumprir a tarefa de comunicar e promover certos pensamentos morais e éticos, inerentes ao ideário positivista e, sobretudo, supunham-se reveladoras de intenções quanto ao seu uso. Neste recorte, as imagens quantificadas são aquelas onde há referência explícita à política ou às ações administrativas públicas; entre as 83 imagens totais presentes no *Almanaque de Pelotas* durante os cinco anos pesquisados, 29<sup>4</sup> fazem referência à política, a eventos revolucionários, a ações da prefeitura (inauguração ou melhoramentos públicos) e a retratos de políticos.

Dentre outros autores utilizados, Philippe Dubois (1993), Roland Barthes (1984), Cristiano D. Bejarano (2005), Roger Chartier

(1991), Boris Kossoy (1983, 1999, 2001), Ana Maria Mauad (1994, 2005) e Francisca Ferreira Michelin (1996, 2000, 2001) ajudaram a balizar os conceitos e conteúdos sobre a fotografia e o seu poder de representação como fonte história. Nessa perspectiva, a imagem fotográfica se revela possuidora de múltiplos significados e passa a ser entendida como artefato cultural relacionada diretamente ao meio onde está impressa – no sentido de informar, ilustrar e gerar opinião pública – determinada por certo tempo e espaço.

Do mesmo modo, a imagem fotográfica impressa em periódicos, além de possuir relação com o ato fotográfico, passa adquirir outros sentidos vinculados ao meio em que se encontra, a sua diagramação na página, a presença ou não de legendas, ou na sua função, ilustrando reportagens, artigos e propagandas.

### **Breve contextualização sobre a política e o pensamento positivista no estado do Rio Grande do Sul**

A teoria positivista e seus diversos desdobramentos tiveram grande alcance durante a Primeira República no Rio Grande do Sul, que foi vivida sob forte égide do espírito *comteano*. O Positivismo de origem francesa tem sua raiz em Auguste Comte (1798-1857), cuja ambição era criar uma ciência capaz de analisar e diagnosticar a sociedade a partir da aplicação das mesmas leis e princípios das ciências da natureza para explicação e previsão de fenômenos sociais. A observação, a experimentação e a comparação eram os métodos aplicados nas ciências naturais que também deveriam ser observados na análise das sociedades.

No Rio Grande do Sul, uma das mais significativas repercussões dessa teoria se deu no campo político, tendo entre seus defensores figuras como Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros (ISMÉRIO, 1995). Nelson Boeira (1980) afirma que de 1870 a 1930 era possível identificar ao menos três tipos de Positivismo no estado, ao invés de uma simples transposição das teorias de Comte. Os três tipos, segundo classificação de Boeira (1980), eram: o político, o difuso e o religioso. Para Ismério (1995), o *positivismo político* foi uma releitura

feita por Júlio de Castilhos de Comte, o *difuso* uniu a versão castilhista com a comtiana adicionando ainda o cientificismo evolucionista enquanto que o *religioso* seguia a Religião da Humanidade, criada também por Comte (ISMÉRIO, 1995, p. 16, 17). A autora ainda afirma que “[...] a moral, a rigidez, o autoritarismo e a disciplina eram os pontos que uniam os três tipos de Positivismo, fundindo-os em um único objetivo: organizar a sociedade através de uma moral conservadora.”

Historicamente a Primeira República é delimitada pelos anos de 1889 e 1930. No entanto, tais demarcações temporais nem sempre são vivenciadas em seus contextos de origem com tamanha rigidez. A desconstrução do domínio positivista, a conquista de novos espaços e a construção de outras representações sociais se manifestaram de maneiras variadas e, por vezes, contraditórias durante os anos que vieram.

No Rio Grande do Sul, fazia-se necessária uma intervenção na economia por parte do governo federal que dispusesse de subsídios financeiros para a principal atividade desenvolvida no estado, a indústria da carne. As soluções econômicas tomadas pelo governo federal vigente, privilegiando apenas a produção do café na região sudeste, geraram custos a toda nação, provocando descontentamento perante as oligarquias produtoras para o mercado interno. Sobretudo, para os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, que em 3 de novembro de 1930 partem armados para o Rio de Janeiro fazendo a Revolução e legitimando como presidente do governo provisório, Getúlio Vargas. Assim, inicia-se o período conhecido como República Nova (1930 a 1937).

O estado do Rio Grande do Sul, após a revolução de 1930, adapta-se a esta nova proposta econômica, privilegiando o sistema capitalista e a classe burguesa (PESAVENTO, 1980, p. 76). Na cidade de Pelotas, o início da década de 1930 trouxe consigo inúmeras transformações socioeconômicas, motivadas por mudanças mundiais e nacionais, como a crise econômica da década de 1920, a queda da bolsa de valores de Nova York em 1929 e a Revolução de 1930.

Dois eram os grupos dominantes na cidade, a aristocracia

diretamente ligada à estância e à charqueada e a burguesia emergente. Deste modo, devido à cidade ter como atividade predominante “a propriedade da terra, altamente concentrada, a criação de gado de forma extensiva”, somando-se “a falta de investimentos em melhorias na produção e circulação dos produtos derivados” (SANTOS, 2003, p. 76), a cidade caminhava para uma estagnação econômica, com consequências desalentadoras em relação a sua prosperidade econômica e social.

Em consequência, esse recorte temporal passa a ser significativo para a cidade por representar o declínio financeiro de uma economia antes em ascensão, marcado pela falência do Banco Pelotense no ano de 1931. Durante duas décadas e meia esteve presente no seio da sociedade Pelotense um modelo de pujança e de progresso. O Banco Pelotense encerra suas atividades colocando um ponto final a um período abundante da cidade, devido ao crescente declínio econômico e social.

## **A Imprensa e o *Almanaque de Pelotas***

Desde seu surgimento, a imprensa no Brasil trouxe consigo as funções de opinar e informar; planou por diversas áreas de conhecimento, propagou ideais, atuou como meio pedagógico, interagiu com os meios literários e culturais, operou como meio político-partidário e ajudou na formação de opiniões. Nesse sentido, podemos pensar a imprensa como uma forma de escrita capaz de informar sobre os acontecimentos de maneira imediata, refletindo, assim, formas de pensar e agir da sociedade que representa (MARTINS, 2008).

Aos poucos a imprensa artesanal passa para o perfil empresarial e industrial, modificando seus pontos de interesse, direcionando as publicações para um público geral e mais diversificado, atendendo novas camadas sociais. Nesse período, o País se encontrava em pleno crescimento urbano, com investimento na alfabetização, e com diversas outras medidas modernizadoras. Todas as mudanças acabam por diversificar os processos gráficos, melhorando em muitos casos a

qualidade de impressão e o barateamento dos custos. As ilustrações passam a adquirir destaque nas publicações, podendo se apresentar como charge, caricatura, arabescos decorativos, formatação variada e imagens fotográficas. Portanto, no início do século XX, com as mudanças políticas e socioculturais, vieram também outras formas de impressos.

Por conseguinte, acontece uma expansão nas publicações ilustradas, desde revistas de variedades, satíricas e caricatas, agrícolas, de esporte, femininas; como também, a imprensa passa a ser campo ideológico de lutas políticas e sociais. As várias manifestações impressas mantiveram e ainda mantêm um objetivo em comum: informar algo sobre determinada perspectiva.

No estado do Rio Grande do Sul, além da capital Porto Alegre, se fez importante a cidade Pelotas pela quantidade e variedade de jornais e outros tipos de periódicos impressos, as publicações. Entre elas as de circulação diária ou semanal tornaram-se comuns na cidade, onde os periódicos testemunharam e registraram grandes acontecimentos em suas páginas.

O *Almanaque de Pelotas*<sup>5</sup>, autoproclamado como propagador dos progressos da cidade de Pelotas, constituiu-se como um dos principais meios impressos ilustrados da cidade nos primeiros anos do século XX. Apesar de ter uma única publicação anual, o *Almanaque* possibilitava a consulta diária durante todo o ano, pois nele se encontravam calendários – geral, agrícola e religioso –, fases da lua, *memorandum*, propagandas e informações diversas. Segundo Cohen (2008, p. 109):

O gênero almanaque, de larga tradição na cultura ocidental – já introduzido no Brasil desde o Império – cumpria papel fundamental na divulgação do conhecimento para público amplo, constituindo ao mesmo tempo veículo de disseminação de padrões culturais, valores e códigos sociais. Em princípio, o almanaque seria instrumento de consulta de extrema utilidade, na medida em que continha grande número de informações práticas – desde o horário dos trens até tabelas de pesos e medidas.

Os almanaques foram comuns no universo impresso. No Brasil circulavam antes do primeiro jornal e participaram do processo de constituição da Nação, alcançando os lugares mais distantes do território nacional, “[...] numa integração de domínios rurais e urbanos, transitando entre classes sociais, exercendo a aproximação efetiva de repertórios.” (FERREIRA, 2001, p. 20). Assim, acompanhando ou favorecendo as transformações crescentes, os almanaques ofereceram informações necessárias ao convívio de uma comunidade através dos conteúdos impressos em suas páginas, desde aulas de história e ciência, contos literários, notícias regionais, matérias de entretenimento, entre outras; configurando-se como espécie de testemunha (BOTREL, 2001, p. 18). A grande variedade de formatos foi também um dos pontos significativos para a expansão dos almanaques, os mais comuns foram os de caráter comercial e popular, muitos distribuídos gratuitamente em farmácias, outros, porém, requintados, comemorativos, astrológicos e até mesmo almanaques de cordel, realizados ainda hoje no Nordeste (FERREIRA, 2001, p. 19).

O *Almanaque de Pelotas* possuía uma grande popularidade devido a sua variedade de assuntos nas reportagens – religiosos, políticos, sociais, costumes e curiosidades – e muitas ilustrações com fotografias impressas. Foi impresso entre os anos de 1913 a 1935 e tinha como editor o pelotense intitulado Capitão Florentino Paradedda, que assumiu a direção em 1917. Segundo Michelin e Schwonke (2008), o seu principal objetivo foi registrar o progresso da cidade de Pelotas<sup>6</sup>. Durante a sua existência, as dimensões do *Almanaque* sofreram poucas modificações, mantendo-se com as medidas em torno de 23x16 cm, contudo, o número de páginas variou conforme o ano. As imagens presentes no *Almanaque de Pelotas* se encontram em três diagramações distintas: propagandas, ilustrativas dentro da própria matéria, e em folhas anexas às reportagens, que geralmente pertenciam aos assuntos de destaque. No período compreendido entre 1931 a 1935, o *Almanaque de Pelotas* publicou 83 fotografias.

## Algumas imagens reveladas

Durante o período investigado (1931 a 1935) foram encontrados oito volumes do *Almanaque de Pelotas* pertencentes ao acervo da Bibliotheca Pública de Pelotas. Desses volumes, há cinco edições, uma para cada ano, que possuem diagramações similares entre si.

O número de páginas exato é impreciso, pois várias não contêm numeração, especialmente aquelas que possuem imagens (desenhos e fotografias), dificultando a contagem geral; porém a estimativa é que durante os anos pesquisados as edições possuíam em média 180 páginas. As páginas que pertencem ao assunto de destaque e que ilustram as reportagens foram impressas em papel de melhor qualidade (em gramatura e cor), sendo difícil encontrar fotografias no corpo do texto, e quando aparecem são notoriamente inferiores àquelas impressas em página exclusiva.

As capas, entre 1931 a 1935, se mostraram diversificadas, não possuindo um padrão gráfico. Das cinco capas, em três encontram-se ilustrações providas de fotografias (1931, 1932, 1935), e nas outras duas restantes apenas recursos gráficos. Contudo, nas capas dos anos de 1931 e 1935 observaram-se similaridades formais e algumas representações de cunho ideológico, no uso das cores da bandeira do estado do Rio Grande do Sul (verde, vermelho e amarelo), nas montagens gráficas entre fotografia, desenho e texto, e nos objetos principais da composição que se encontram centralizados.

Figuras 1 e 2 – Capa *Almanaque de Pelotas*, 1931 e 1935



Fonte: Biblioteca Pública Pelotense, registro Janaina Schwambach.

Na imagem da capa de 1935 (figura 2) vê-se a montagem de retratos dos líderes farrapos ladeados por uma faixa escrita com os preceitos “liberdade, igualdade e humanidade”, que se relacionam diretamente ao positivismo vigente no Rio Grande do Sul. Além da ilustração e dos dados informativos, nota-se a presença de publicidade na capa do volume, caso corrente nos exemplares de 1933, 1934 e 1935.

Já na publicação de 1931, encontramos várias menções à Revolução de São Paulo de 1930. Na capa, o prédio da filial do Banco do Estado do Rio Grande do Sul em Pelotas, criado pelo ex-governador do estado – então presidente da Nação –, pode vir a simbolizar uma ideia de construção sólida, calcada sobre a bandeira do estado, na qual a montagem fotográfica se mantém recortada de seu entorno, representando unicamente o prédio sob a bandeira.

Tais similaridades podem ser analisadas pelos referenciais ideológicos de exaltação ao progresso da cidade, à cultura gaúcha, à glorificação da “República de Piratiny” e aos preceitos positivistas. Nesse caso, foram encontradas referências no editorial do *Almanaque* de 1935 e, no conteúdo dominante dos artigos escritos sobre esses temas, no *Almanaque* de 1931.

No exemplar do *Almanaque* de 1931, o conteúdo de toda a publicação faz referência à “cruzada da Aliança Liberal” encabeçada por Getúlio Vargas, aos melhoramentos da cidade, aos artigos republicanos e aos fatos da Revolução. Podemos destacar: “*O Brasil de Pé!, A cruzada da Aliança Liberal*”, “*Alma heróica dos Pampas*”, “*Factos e episódios da Revolução*”, “*Rio Grande – Lenço Vermelho*”, “*A Hydraulica Municipal*”, “*Saudação à Yolanda Pereira*”, “*Calçamento de Pelotas*”, entre outros.

No editorial de 1935 há referências ao centenário da cidade de Pelotas, e à “epopéia” gaúcha farroupilha (1835 a 1845); ambas ganhando no exemplar, diversos artigos: “*Pelotas, Cidade, após 100 anos: Seus Administradores e Progresso*”, “*Centenário do Theatro 7 de Abril*”, “*O Jockey Club, Ressurgimento do ‘turf’ em Pelotas*”, “*Pelotas – Farroupilha*”, “*A morte de Anita Garibaldi*”, entre outros. Abaixo pequeno trecho do editorial:

Este anno será particularmente grato aos pelotenses, pois, em 27 de Julho, decorrerá o centenário de Pelotas, visto que foi nessa data do anno de 1835 que a Assembléa Provincial concedeu-lhe os merecidos foros de cidade. Coincide o centenário de Pelotas com o da gloriosa Republica de Piratiny, que vae ter em todo o Estado, notadamente na capital, commermorações condignas de tão brilhante epopéia. (*Almanaque de Pelotas*, 1935, Bibliotheca Pública Pelotense).

A respeito da Revolução, no *Almanaque de Pelotas* de 1931 verificamos ampla cobertura jornalística sobre o evento: o artigo, “*O Brasil de Pé!, A cruzada da Alliança Liberal*”<sup>7</sup> (sem autoria), com alguns textos de Getúlio Vargas, um deles intitulado: “*Commando Geral das Forças Nacionaes – Ordem do dia nº 1*”; “*Para Frente!*”, trecho ilustrado de exaltação ao novo governante no início da publicação; e também, quatro imagens sobre o evento. Neste momento, visualizaremos a ilustração, *Para a frente!*, em que Getúlio Vargas, no primeiro plano da imagem, aparece imponente montado em seu cavalo branco, olhando fixamente para o espectador, com o gado pastando ao fundo. A imagem centralizada acompanha moldura decorativa e texto em itálico:

Depois de tudo haver feito, com desinteresse quase romantico e um desprendimento pessoal cavalheiresco, para evitar a efusão de sangue fraterno, Getúlio Vargas dá a sua gente e offerece ao Brasil maravilhado um exemplo formidável de abnegação patriótica. Enquanto seus detractores e offensores se encolhem, espavoridos, no fundo de seus palácios, sentindo que todo o seu poderia se esboroa, mas sem um lampejo de heroísmo, no infortunato, para cahirem com uns restos de dignidade, Getúlio Vargas marcha, à festa do seu povo e de suas forças armadas, para lhe espurgar os últimos reductos. (*Almanaque de Pelotas*, 1931).

Figura 3 – “Para a frente!”



Fonte: Almanaque de Pelotas, 1931. Acervo Biblioteca Pública Pelotense, registro Janaina Schwambach.

Percebe-se na imagem, juntamente com o texto emoldurado, a imponência da pose do novo governante, refletindo a ideia da dignidade e competência do líder gaúcho em frente ao governo nacional, sendo exaltado por meio de adjetivos que aludem humildade, força e coragem, como também nos levando a acreditar da completa aceitação da situação política nacional por todo o povo brasileiro.

Outro exemplo de imagem que faz referência a Revolução é a figura 4 do *Almanaque* de 1931, que mostra o ato solene de posse do novo presidente da Nação, Getúlio Vargas de farda militar, ao lado de vários homens e mulheres e de uma bandeira nacional estilizada com os dizeres: “Eis a paz entre nós”, percebe-se novamente a crença em um futuro promissor e patriótico. A ampla cobertura do *Almanaque de Pelotas* em reconhecimento a esse evento indica apoio concreto aos

ideais no novo governo e aceitação de uma nova ordem econômica que está por vir, mesmo que ainda o governo de Vargas não esteja completamente consolidado.

Figura 4 – “O Dr. Getúlio Vargas, candidato eleito pela Nação, tomando posse do Palácio do Cattete, após a jornada gloriosa da Revolução de Outubro”



Fonte: Almanaque de Pelotas, 1931. Acervo Biblioteca Pública Pelotense, registro Janaina Schwambach.

Vê-se, com o passar do tempo, que no plano governamental Getúlio Vargas não altera só o grupo detentor do poder em escala nacional, mas também os objetivos e metas traçados para o País. Vargas que permaneceria no cargo até 1945, tinha como meta de governo a industrialização nacional, a homogeneização cultural, a exaltação do trabalho e do civismo. Assim, a Revolução de 1930 põe fim em uma tradição nacional do Estado Oligárquico, que tinha a economia baseada na exportação de produtos agrários, alterando para um Estado Corporativo, conduzindo um novo sistema capitalista que favorecia a burguesia emergente.

Ainda na intenção de fazer um panorama nacional sobre este período, observa-se que em 1932 acontece um levante contra o governo provisório, a Revolução Constitucionalista. No Rio Grande

do Sul, o interventor Flores da Cunha, que hesitava inicialmente, apoiou Vargas enviando tropas contra São Paulo. Como resultado de todo o processo, a vitória foi para o governo de Vargas, que assim, fortificou ainda mais seu poder. Nesse caso, também encontramos amplo destaque no *Almanaque de Pelotas* de 1933, possuindo artigo intitulado “A Vida Política no Rio Grande: A revolução de Outubro e o levante de S. Paulo – Os partidos políticos do Rio Grande – Flores da Cunha e a vitória – A fundação do PRL – O Congresso – Documentos para a História”<sup>8</sup> e cinco fotografias. A imagem a seguir mostra o então prefeito da cidade de Pelotas em 1932, Augusto Simões Lopes, saudando o 4º Batalhão da Brigada Militar após seu regresso da Revolução de S. Paulo:

Figura 5 – “A Revolução de S. Paulo: O Prefeito dr. Augusto Simões Lopes saudando, em nome da cidade o 4º Batalhão da Brigada Militar, em seu regresso de S. Paulo.”



Fonte: Almanaque de Pelotas, 1933. Acervo Biblioteca Pública Pelotense, registro Janaina Schwambach.

Ao constatarmos o apoio do prefeito Augusto Simões Lopes, percebe-se que a cidade também comungava com o novo modelo governamental instalado por Getúlio Vargas e com as ideias do novo Partido Republicano Liberal (P.R.L.) ao qual o prefeito proclama no Congresso do P.R.L, em 1932, que manteve-se ao lado de Flores da

Cunha, interventor federal, ao invés de ir contra sua própria pátria no levante contra Vargas naquele mesmo ano. Na figura 6, podemos observar a multidão de pessoas em frente à prefeitura prestigiando o retorno do 4º Batalhão da Brigada Militar:

Figura 6 – “REVOLUÇÃO DE S. PAULO, regresso do valoroso 4. Batalhão da Brigada Militar, desfile pela rua 15 de novembro.”



Fonte: Almanaque de Pelotas, 1933. Acervo Biblioteca Pública Pelotense, registro Janaina Schwambach.

A partir das colocações feitas e da exposição de algumas imagens, podemos identificar na permanência dos preceitos positivistas no Rio Grande do Sul, um dos fatores responsáveis pela idealização de modelos a serem seguidos pela sociedade pelotense, como também modelo de gestão de um novo governo federal. Tais características não significaram uma ruptura com o imaginário existente, ao menos não em um primeiro momento, o que se percebe é o desejo de seguir a corrente de novas propostas políticas, preconizadas por um governante fora do eixo São Paulo – Minas Gerais, onde fazia surgir no horizonte uma promessa de prosperidade e crescimento econômico e social.

Sugere-se, ainda, que a representação proposta pelas fotografias impressas valorizava os aspectos de progresso patrocinado pelo governo municipal conforme uma visualidade construída

intencionalmente pelos suportes ao qual a imagem era vinculada. A relação destas imagens com a memória também indica um princípio de lembrar o que era escolhido para ser lembrado, porque a informação guardada no tempo e no espaço é aquela que se revela ao espectador. Assim, o *Almanaque de Pelotas* demarcava certa simpatia com os preceitos positivistas, como também na crença de uma cidade moderna e próspera, aliada ao governo federal.

### Notas:

\* Professora efetiva do curso de Artes Visuais, área de Ciências Humanas e Jurídicas. Formada em Licenciatura Plena em Artes Visuais e com mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, ambos pela Universidade Federal de Pelotas.

\*\* Professora efetiva da Universidade Federal de Pelotas, área de Ciências Humanas, departamento de Licenciatura em Artes Visuais. Formada em Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Ciências Sociais e com mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, todos pela Universidade Federal de Pelotas.

<sup>1</sup> Pesquisa proveniente dos estudos desenvolvidos no Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Pelotas, concluído no mês de março de 2010: “Memória Visual da Cidade de Pelotas nas Fotografias Impressas no Jornal A Alvorada e *Almanaque de Pelotas* (1931-1935).”

<sup>2</sup> Na pesquisa da dissertação, o principal objeto de estudo foram as imagens fotográficas. Contudo, no presente trabalho, também incluímos na análise as ilustrações provenientes de fotografias, como é o caso das figuras 1, 2, 3.

<sup>3</sup> Em relação ao contexto político, entendemos política como a ciência moral normativa do governo da sociedade civil (LIMA, 1956).

<sup>4</sup> 34% das imagens publicadas; 1931 (quatro imagens); 1932 (três imagens); 1933 (dez imagens); 1934 (onze imagens); 1935 (uma imagem).

<sup>5</sup> Somente a partir da edição de 1932 que o *Almanaque de Pelotas* adquire esta forma denominativa, anteriormente o periódico se chamava *Almanach de Pelotas*.

<sup>6</sup> A afirmação, neste caso, provém da pesquisa realizada pelas autoras, porém nas edições pesquisadas entre 1931 a 1935, o *Almanaque de Pelotas*, através de seus editoriais também se autodenomina como propagador do progresso da cidade.

<sup>7</sup> Reportagem do *Almanaque de Pelotas*, 1931.

<sup>8</sup> Reportagem do *Almanaque de Pelotas*, 1933.

### Referências

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BEJARANO, Christian Delgado; MORALES, Alexandra Fierro. Prensa, fotografia y representación. In: SEL, Susana (Comp.). **Imágenes y Medios en la Investigación Social, una mirada latinoamericana**. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 2005.

BOEIRA, Nelson. O Rio Grande de Augusto Comte. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius (Orgs.). **RS: cultura e ideologia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 34-59.

BOTREL, Jean-François. Catálogo Almanak dos Almanques. In: MEYER, Marlyse (Org.). **Do Almanak aos Almanques**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. *Annales*, n. 6, p. 1505-1520, nov./dez. 1989. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 5, 1991.

COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (Org). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.

FERREIRA, Tania M. B. da C. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (Org). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

ISMÉRIO, Clarisse. **MULHER: a Moral e o Imaginário 1889-1930**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

KOSSOY, Boris. Fotografia. In: Zanini, Walter (Org.). **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Fotografia & História**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

\_\_\_\_\_. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1999.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Editora da UFPel, 1993.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa nos tempos de Império. In: \_\_\_\_\_; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São

Paulo: Contexto, 2008.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem I: Possibilidades teórico-metodológicas para o uso da fotografia como recurso midiático, uma experiência acadêmica. **LABHOI: Primeiros Escritos**, n. 1, jul./ago. 1994. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/primeirosescritos/site>>. Acesso em: jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Na Mira do Olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, ano 13, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v13n1/a05v13n1.pdf>>. Acessado em: jun. 2008.

MICHELON, Francisca Ferreira. **A cidade de papel**: a modernidade nas fotografias impressas de Pelotas (1913-1930). 2001. Tese (Doutorado em História das Sociedades Ibero-Americanas) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

\_\_\_\_\_. A Fotojornalística como documento: percursos de uma inserção atualizada nos catálogos para pesquisa histórica. **Histórica: Revista da Associação dos Pós-Graduandos em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: APGH, PUCRS, n. 4, 2000.

\_\_\_\_\_. Alguma Relação Possível entre Fotografia e Patrimônio. **Revista do Pós-Graduação em Artes: EXPOR**. Pelotas: Universitária, UFPel, ILA/UFPEL, 1996.

MICHELON, Francisca Ferreira; SCHWONKE, Raquel Santos. **Retratos de uma cidade & catálogo de fotografias impressas 1913/1930**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, UFPel, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **RS: a economia & o poder nos anos 30**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

SANTOS, José Antônio. **Raiou a Alvorada**: Intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907-1957). Pelotas: Ed. Universitária, 2003. v. 7.

SCHVAMBACH, Janaina. **Memória Visual da Cidade de Pelotas nas Fotografias Impressas no Jornal *A Alvorada e Almanaque de Pelotas* (1931-1935)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

VIEIRA, Sidney Gonçalves; PEREIRA, Óthon Ferreira; TONI, Jakson Silvano. A Evolução Urbana de Pelotas: um estudo metodológico. **História em Revista**: Publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, Pelotas, n. 1, set. 1994.

Recebido em 07 de novembro de 2013.  
Aprovado em 13 de dezembro de 2013.

## **Abstract**

The paper presents an analysis of a group of images published in the Almanac of Pelotas in the initial period of the New Republic. We sought to determine whether those images that confirmed what seemed evident reference to positivist thought and the political context of the city and is in fact fulfilled the task of promulgating and somehow propagate precepts inherent in positivist ideology. The images analyzed were those where it was found evident reference to politics or public administrative actions, totaling 83 images during the five years surveyed the Almanac. In this universe, realized the relationship of the images to the memory of an ideological context, in which intuition is the belief in modern and prosperous city that once penetrated the political period opened.

**Keywords:** Image. Periodicals. Positivism.